

AValiação DO USO DE PSICOTRÓPICOS DISPENSADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA

Keli Aline Sanches Palhares¹
Ketrillin Kawane Proni Ferreira
Natally Rol Da Rocha Vicentin
Adônis Coelho²

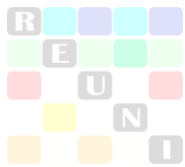
RESUMO

Os psicofármacos são moduladores seletivos do sistema nervoso central. Por serem medicamentos fundamentais e seguros, o uso inadequado, não prescrito e abusivo, provoca tolerância, dependência e outras reações adversas extremamente danosas aos indivíduos, deixando clara a necessidade de intervenção. A presente pesquisa buscou verificar se houve aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1, definidas pela Portaria n.º 344/98 – SVS/MS durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF), uma vez que estes locais são uns dos principais meios de busca. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa realizada em farmácias públicas da região noroeste paulista. Os dados foram coletados através de um formulário on-line constituído por uma pergunta e local para *upload* do arquivo com o relatório de consumo mensal de medicamentos do período de janeiro a dezembro de 2020. O estudo analisou 8 farmácias públicas de municípios diferentes, onde selecionou os cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada uma, identificando quatro classes terapêutica. Apenas quatro farmácias sugeriram que para alguns medicamentos psicotrópicos ocorreram aumento na dispensação, sendo estas a farmácia 1 com o fármaco cloridrato de fluoxetina, farmácia 3 com o clonazepam, farmácia 4 na dispensação de cloridrato de sertralina e a farmácia 8 na de carbamazepina. Conclui-se que a distinção entre os dados é esperada, porém, quando significativas, podem ser usadas como estratégia para a triagem de pacientes elegíveis para assistência farmacêutica, a fim de contribuir para o uso seguro e racional destes medicamentos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Farmácia pública. Sistema Único de Saúde.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia, Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales – SP.

² Mestre em Química, orientador e professor do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.



ABSTRACT

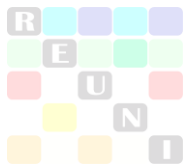
Psychopharmaceuticals are selective modulators of the central nervous system. Because they are fundamental and safe medications, inappropriate, non-prescribed, and abusive use causes tolerance, dependence, and other adverse reactions that are extremely harmful to individuals, making the need for intervention clear. The present research sought to verify if there was an increase in the dispensation of psychotropic medications from the B1 and C1 lists, defined by the Administrative rule no. 344/98 - SVS/MS during the COVID-19 pandemic in the Basic Health Units and Family Health Strategy (UBS/ESF), since these places are one of the main means of search. This is a qualitative-quantitative research conducted in public pharmacies in the northwestern region of São Paulo. Data were collected through an online form consisting of one question and a place to upload the file with the monthly drug consumption report from January to December 2020. The study analyzed 8 public pharmacies in different municipalities, where it selected the five most widely dispensed psychotropic drugs in each, identifying four therapeutic classes. Only four pharmacies suggested that for some psychotropic drugs there was an increase in dispensing, pharmacy 1 with fluoxetine hydrochloride, pharmacy 3 with clonazepam, pharmacy 4 with sertraline hydrochloride, and pharmacy 8 with carbamazepine. We conclude that the distinction between the data is expected, but when significant, it can be used as a strategy to screen patients eligible for pharmaceutical assistance in order to contribute to the safe and rational use of these medications.

Keywords: *Psychotropics. Public pharmacy. Unified Health System.*

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o controle e a fiscalização de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial são estabelecidos pela Portaria SVS/MS n° 344/1998, de 12 de maio de 1998, a qual define as seguintes lista de substâncias: A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóicas para uso sistêmico) e C3 (imunossupressoras) (CRF-SP, 2017).

A dispensação de tais fármacos devem ser feitas exclusivamente pelo farmacêutico, conforme o artigo 37 da Resolução CFF n° 357/2001:



Art. 37 - A dispensação das substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, deverá ser feita exclusivamente por farmacêutico, sendo vedado delegar a responsabilidade sobre a chave dos armários a outros funcionários da farmácia que não sejam farmacêuticos.

Os psicofármacos, também denominados psicotrópicos, são moduladores seletivos do sistema nervoso central capazes de causar dependência física ou psíquica. Os medicamentos psicotrópicos podem ser classificados em: sedativos, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos (neurolépticos), estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (RANG; DALE e RITTER, 2007; BEUX, 2016).

A sua classe farmacológica envolve medicamentos fundamentais e seguros, porém o uso inadequado, não prescrito e abusivo, provoca tolerância, dependência e outras reações adversas extremamente danosas aos indivíduos, deixando clara a necessidade de intervenção (NOTO et al., 2002).

Com o surgimento de uma nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2) em Wuhan - China, desencadeia um evento de larga escala na saúde pública, a pandemia da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) (BRASIL, 2020). A doença é uma infecção respiratória contagiosa, onde a transmissão viral acontece da pessoa infectada para uma sadia, seja por meio de contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas, ou por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, seguido de contato com a boca, nariz e/ou olhos (WHO, 2021). O quadro clínico varia de infecção assintomática a pneumonia leve a grave que resulta em insuficiência respiratória, choque séptico, falência de múltiplos órgãos e morte (LEYSER; MARQUES e NASCIMENTO, 2021).

Diversas intervenções em saúde pública passíveis de realização que visam o controle de um surto de uma doença infecciosa, foram estabelecidas por países, estados e municípios diante a pandemia. Na qual, de forma ampla foi imposto para todos os brasileiros o isolamento social, a fim de que a transmissão da doença seja distribuída ao longo de um tempo maior que permita a resguarda hospitalar para todos que necessitarem (SCHUCHMANN et al., 2020).

Um outro lado da pandemia, muitas vezes não discutido, está o aparecimento de transtornos mentais, dissabor psíquico e alteração do sono, que têm sido identificados como estressores da pandemia do COVID-19, sendo estes vinculados a informações falsas, notícias alarmantes, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro (BARROS et al., 2020). O isolamento social é capaz de modificar drasticamente a rotina das pessoas, além



de interferir em hábitos e costumes pertencentes a uma cultura/sociedade sendo evidentemente uma grande fonte de estresse e impactos à saúde mental de todos (NABUCO; OLIVEIRA e AFONSO, 2020).

Com isso, a dispensação de medicamentos é uma atividade estratégica, sendo uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa do paciente (OPAS, 2003). Quando realizada de forma ética, legal e tecnicamente correta, o paciente percebe a melhora de sua qualidade de vida, o que fortalece o vínculo com o farmacêutico e o reconhecimento desse profissional como agente de saúde e da farmácia como estabelecimento de saúde (CRF-SP, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente estudo verificou a dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1, definidas pela Portaria n.º 344/98 – SVS/MS durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF), uma vez que estes locais são uns dos principais meios de busca.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar e caracterizar os medicamentos psicotrópicos mais dispensados; analisar e comparar a quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados e verificar se ocorreu aumento ou diminuição na dispensação de tais medicamentos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, na qual foi realizado uma pesquisa em farmácias públicas da região noroeste paulista. Os dados foram coletados através de um formulário on-line direcionado a farmacêuticos de municípios diferentes. O formulário foi constituído por uma



pergunta e local para anexar o relatório de consumo mensal de medicamentos da farmácia do período de janeiro a dezembro de 2020.

Por se utilizar de consulta em banco de dados, a presente pesquisa fica dispensada de ser registrada e avaliada pelo sistema CEP/CONEP, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510, de 07 de Abril de 2016, Art. 1º, parágrafo único, inciso V: “pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual”.

Os dados são apresentados em porcentagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 8 farmácias públicas que responderam à pesquisa, foram selecionados cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada uma, reunindo oito fármacos sujeitos a controle especial.

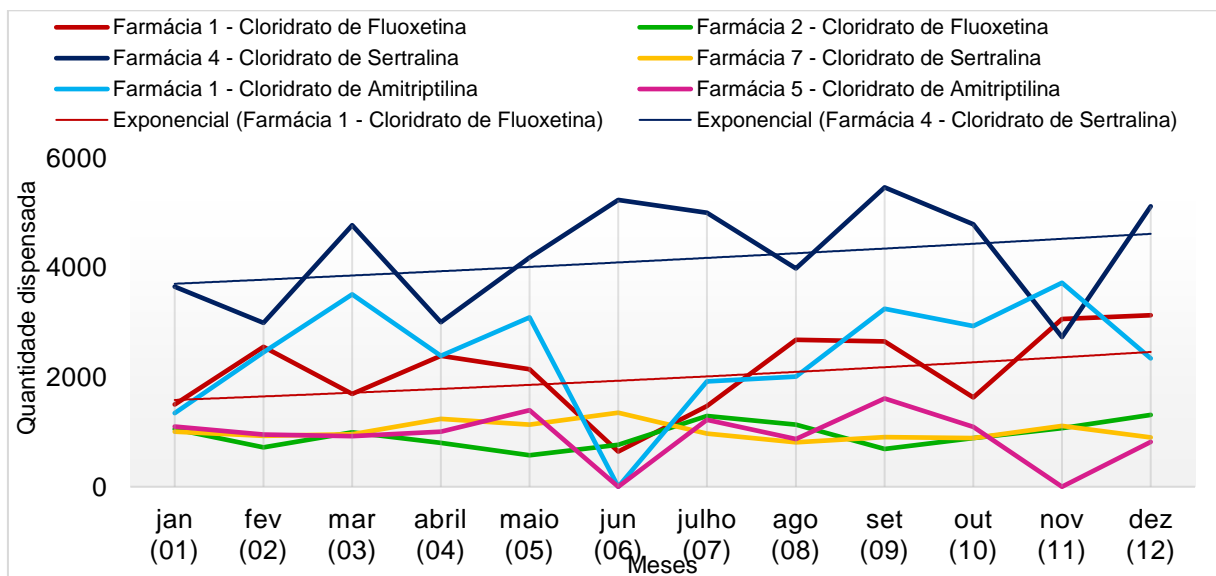
Dentre estes oito medicamentos, encontram-se quatro classes terapêuticas mais dispensadas: os antidepressivos (ISRS) Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina com 40% representados pelos fármacos cloridrato de sertralina (20%), cloridrato de fluoxetina (12%) e bromidrato de citalopram (8%). Os ansiolíticos benzodiazepínicos com 36% representados pelos ativos clonazepam (17%), diazepam (10%) e alprazolam (9%). O anticonvulsivante carbamazepina com 13% e um antidepressivo tricíclico (ADTs) inibidor não-seletivo da recepção de monoaminas cloridrato de amitriptilina com 11%.

O cloridrato de sertralina com 20% foi o fármaco que apresentou maior prevalência de dispensação, onde estava entre os cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados em seis farmácias, das oito amostras em estudo. Assim, consecutivamente do segundo ao quinto mais dispensado com 18% o clonazepam, a carbamazepina com 13%, o cloridrato de fluoxetina com 12% e com 11% o cloridrato de amitriptilina.

Os antidepressivos são drogas que aumentam o tônus psíquico melhorando o humor e, conseqüentemente, melhorando o desempenho psíquico global. Podem ser classificados em antidepressivos tricíclicos (ADTs), inibidores da monoamina oxidase, inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e antidepressivos atípicos (BALLONE, 2020). Medicamentos antidepressivos produzem aumento na concentração de neurotransmissores na fenda sináptica através da inibição do metabolismo, bloqueio de recaptura neuronal ou atuação em auto receptores pré-sinápticos (MORENO; MORENO e SOARES, 1999).

O Gráfico 1 apresenta fármacos antidepressivos dispensados por cinco farmácias públicas diferentes, sendo estes: o cloridrato de amitriptilina (antidepressivo tricíclico (ADTs)), cloridrato de fluoxetina e cloridrato de sertralina (antidepressivos (ISRS)). A dispensação de cloridrato de amitriptilina na farmácia 1 apresentou crescimento nos primeiros três meses, porém entrou em queda em abril e negativou o estoque do medicamento no mês de junho, não apresentando aumento no ano de 2020.

Gráfico 1 - Dispensação de cloridrato de amitriptilina, cloridrato de fluoxetina e cloridrato de sertralina em farmácias públicas no ano de 2020.



Fonte: autoria própria.

A farmácia 5, também dispensadora de cloridrato de amitriptilina, manteve a dispensação constante nos primeiros cinco meses, zerando o estoque no mês de junho igualmente a farmácia 1, contudo exibiu fluxo decrescente nos meses de setembro a novembro, retratando uma diminuição na dispensação deste medicamento.

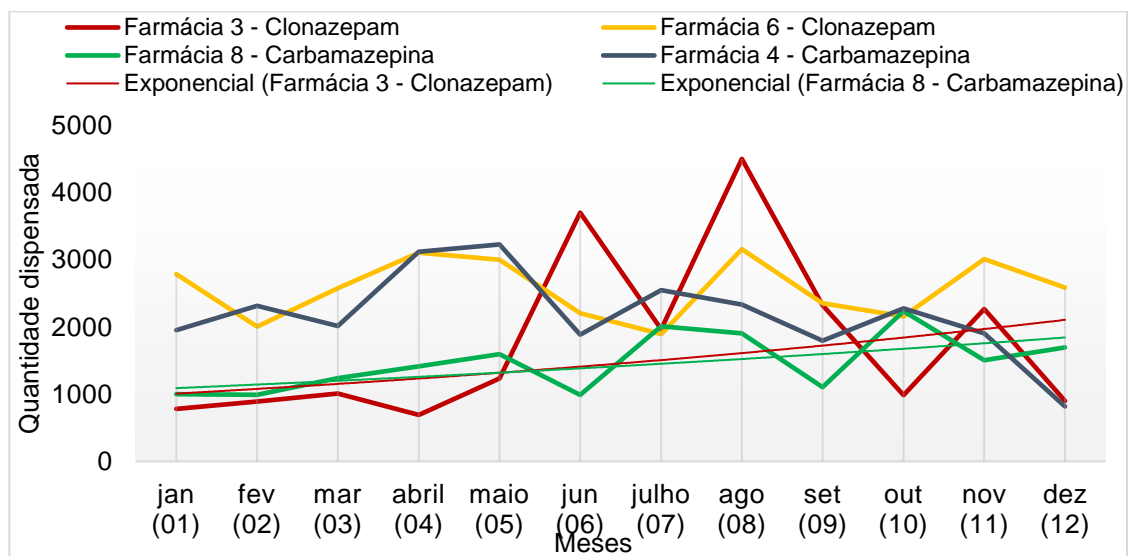
Já a dispensação do cloridrato de fluoxetina representada pela farmácia 1 exibiu grandes quedas nos meses de junho e outubro, mas se manteve em crescimento nos demais meses, apresentando um aumento em sua dispensação no ano de 2020. Já na farmácia 2 o mesmo medicamento demonstrou muitas alterações, revelando um fluxo maior de consumo no mês de julho, mas não apresentando aumento naquele ano.

Nota-se que a farmácia 4, sendo esta dispensadora de cloridrato de sertralina, obteve um consumo maior do medicamento nos meses de março, junho, setembro e dezembro, mesmo ocorrendo menores dispensações em abril, agosto e novembro, revelando aumento no

dispensamento no ano de 2020. Ao contrário, a farmácia 7 foi a que menos dispensou cloridrato de sertralina, mostrando pequenos aumentos nos meses de abril e junho, porém permaneceu constante nos demais meses.

O Gráfico 2 demonstra a dispensação de dois medicamentos de classes terapêuticas diferentes em quatro farmácias públicas, sendo estes: o anticonvulsivante carbamazepina e o benzodiazepínico clonazepam.

Gráfico 2 - Dispensação de carbamazepina e clonazepam em farmácias públicas no ano de 2020.



Fonte: autoria própria.

A carbamazepina é uma droga classificada como estabilizante do humor, sendo utilizada para a manutenção da estabilidade do humor. Por atuar estabilizando a hiperexcitação das membranas das células nervosas, apresenta propriedades anticonvulsivantes e antinociceptivas (ARAÚJO et al., 2011).

Como mostrado no Gráfico 2, a farmácia 4 apresentou aumento no consumo nos meses de abril e maio, mas exibindo um fluxo decrescente nos demais meses. No entanto, a farmácia 8 mostrou um fluxo crescente nos primeiros meses tendo suas quedas nos meses de junho e setembro, apresentando um aumento na dispensação do medicamento no ano de 2020.

O clonazepam apresenta propriedades farmacológicas comuns aos benzodiazepínicos, que incluem efeitos anticonvulsivantes, sedativos, relaxantes musculares e ansiolíticos. Acredita-se que o seu mecanismo de ação se dá pelo aumento da transmissão de GABA (ácido gama-aminobutírico) que é o principal neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central (MOREIRA e BORJA, 2018).



Avalia-se que na farmácia 3 as maiores dispensações de clonazepam aconteceram no mês de junho e agosto, mesmo ocorrendo grandes quedas nos meses de julho e outubro, o medicamento demonstrou crescimento em seu dispensamento. Diferentemente, a farmácia 6 apresentou em janeiro, abril, agosto e novembro aumentos na dispensação, porém se manteve em queda nos demais meses.

Nota-se que em determinados meses, houve falta de alguns medicamentos nos estoques de algumas farmácias, como por exemplo, o cloridrato de amitriptilina nos meses de junho e novembro na farmácia 5 no gráfico 1. Isto pode ser resultante de atrasos nas entregas dos medicamentos pelos fornecedores e/ou falha na aquisição dos medicamentos da farmácia.

Em relação à quantidade de medicamentos dispensados, observa-se que em determinadas farmácias houve um grande número de dispensação e em outras menores. A taxa populacional qualifica a faixa etária de cada município, por esta razão ocorre a variação da quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados em cada município.

5 CONCLUSÃO

Das 8 farmácias públicas em estudo, apenas quatro sugeriram que para alguns medicamentos psicotrópicos ocorreram aumento na dispensação, sendo estas a farmácia 1 com o fármaco cloridrato de fluoxetina, farmácia 3 com o clonazepam, farmácia 4 na dispensação de cloridrato de sertralina e a farmácia 8 na de carbamazepina. Devido à análise retrospectiva dos registros de dispensação, os dados podem estar superestimados, pois a busca pelo medicamento não está necessariamente relacionada ao uso pelo paciente. A distinção entre os dados é esperada, porém, quando significativas, podem ser usadas como estratégia para a triagem de pacientes elegíveis para assistência farmacêutica, a fim de contribuir para o uso seguro e racional destes medicamentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S.; SILVA, H. R. R.; FREITAS, R. M. CARBAMAZEPINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 7, n. 4, p. 16, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/13230>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BALLONE, G. J. **Benzodiazepínicos**. PsiqWeb, 2020. Disponível em: <https://ballone.com.br/dicionario/benzodiazepinicos/>. Acesso em: 05 out. 2021.



BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020.

BEUX, M. T. **Entre prescrições e cuidado na promoção da saúde mental**: uma análise do uso de psicofármacos. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Atenção Integral à Saúde) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A à Z. **O que é coronavírus?**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 05 out. 2021.

CFE - Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFE nº 357**, de 20-04-2001.

Disponível em: <https://www.cfe.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia do Estado De São Paulo. **Manual de orientação ao farmacêutico**: aspectos legais da dispensação, 2017. Disponível em:

https://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Aspectos_Legais_da_Dispensacao.pdf
f. Acesso em: 05 out. 2021.

LEYSER, M.; MARQUES, F. J. P.; NASCIMENTO, O. J. M. Potential risk of brain damage and poor developmental outcomes in children prenatally exposed to sars-cov-2: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 40, p. 2-9, 2021.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24-40, 1999.

MOREIRA, P.; BORJA, A. **Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos**. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.



Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_19_Pamella_Moreira.pdf.
Acesso em: 05 out. 2021.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

NOTO, A. R.; CARLINI, E. A.; MASTROIANNI, P. C.; ALVES, V. C.; GALDURÓZ, J. C. F.; KUROIWA, W.; CSIZMAR, J.; COSTA, A.; FARIA, M. A. HIDALGO, S. R.; ASSIS, D.; NAPPO, S. A. Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 2, p. 68-73, 2002.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Cap. 33, p. 514-20, 2001.

SCHUCHMANN, A. Z.; SCHNORREBERGER, B. L.; CHIQUETTI, M. E.; GAIKI, R. S.; RAIMANN, B. W.; MAEYAMA, M. A. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

WORLD Health Organization. Newsroom. Q&A Detail. **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 05 out. 2021.